

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 6.

Assignatura
Anno 8.000
Semestre 4.000

Joinville, 5 de Março de 1910

Anuncios
mediante ajuste

N. 256

A ELEIÇÃO DE 1. DE MARÇO

Está findo o grande pleito que agitava a alma nacional a quasi um anno; o que resta e fazer incumbem somente aos poderes constituídos para apurar e ultimar o complexo processo eleitoral.

A acção do povo, da lidima soberania nacional, está terminada com a victoria estrepida, incomparavel, nas urnas livres, do impoluto Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca e do honrado Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, aos quaes a Nação inteira, em um impulso vibrante de inequivoca confiança, vem de consagrar com o brilhante triumpho sobre os seus contendores, hoje literalmente derrotados.

Essa causa tão debatida, tão deturpada, está além concluída de um modo glorioso com a manifestação inconcussa da vontade livre do povo soberano, que mostrou, eloquentemente, ser a cultura precisa para não crer em carapetões e phantasias, o civismo necessário para manter a sua opinião definida e a intelligencia bastante lucida para escolher dentre os candidatos, que eram apresentados, aquellos que reuniam maior copia dos predicados apreciáveis de honestidade, força de vontade, actividade, tino administrativo, enfim, aquelles que, no momento, deviam, pela selecção natural, pela escolha do melhor, do mais apto, ser collocados na culminancia da administração publica, nos mais altos postos governativos da Republica.

Todas as armas de que se serviam os *civilistas* foram quebradas por um gesto activo do povo. O phantasma do militarismo foi banido pelo civismo do eleitorado, que, com a mais ampla liberdade, compareceu as urnas para, sagrar o seu eleito.

A victoria foi esmagadora, excedeu até a expectativa dos mesmos que a tinham como certa. De todos os recantos do Paiz chegam as alviceraras novas que asseguram e confirmam a grande maioria que obtiveram os candidatos da Convenção de Maio.

Terminou a lucta, voltou a paz, a serenidade, á vida habitual do povo; vencedores e vencidos confraternisam-se na mais completa harmonia de sentimentos, isso é democratico; nos regimens republicanos, liberaes, as urnas representam o tribunal supremo em que o povo vae dar a sentença inapelavel de qual seja o mais digno de dirigir o governo; esta ali está, entregando ao Marechal Hermes, descendente do glorioso fundador da mesma.

O povo deve estar jubiloso com a sua escolha; o Marechal Hermes, alma heroica de soldado, blindada de actividade e firmeza, sob as suggestões diurnas da disciplina, da ordem, do patriotismo, será um mantenedor da integridade da Patria, um propulsor da vida nacional, fomentando o progresso, assegurando a paz, respeitando os direitos individuais e as prerogativas civis.

O candidato do povo, triumphante das urnas, saberá corresponder á confiança desse mesmo povo generoso e activo.

Parabens ao Brazil, á Patria estremecida, pelo termino honroso desse pleito renhido; parabens ao Estado de Santa Catharina pelo papel saliente que lhe coube para obtenção desse feliz resultado e, especialmente, parabens, frementes e entusiasticos, ao eleitorado joinvilense, que, tão bem, soube corresponder aos ~~interesses do seu chefe, o Excmo. Sr. Dr. Abdon Baptista~~, accorrendo ás urnas, pressurosos, cohesos e activos, para a victoria da causa porque nos debatiamos.

A Reforma da Constituição

VI
«Art. 6. Reconhecer os poderes do Presidente e Vice-presidente eleitos do Estado, dar-lhes posse e aceitar-lhes a renuncia.»

Este artigo substitue, ampliando, um dos numeros do artigo 24 da Constituição de 1895, que dava competencia ao Congresso para — dar posse aos cida-

daes eleitos Governador e Vice-Governador e aceitar-lhes a renuncia —.

O legislador da reforma esboça aqui o seu intuito, manifestamente revelado no artigo 15 da mesma reforma e a nesso ver muito louvavel, de transferir, para o Congresso, a competencia de apurar as eleições para Governador, retirando-a do Conselho Municipal da Capital.

Este assumpto será melhor desenvolvido quando chegarmos ao artigo 15; devemos, entretanto, dizer, desde já, que a reforma, aqui, curou de modificação de grande alcance politico, tornando á apuração da eleição do Chefe do Poder Executivo alheia completamente á corporações de character local e entregando-a ao Poder Legislativo, o que é mais consentaneo com o indole do regimen e com o papel politico do Chefe de Estado, a *instaurar* do que estabelece a Constituição Federal, em relação ao Presidente da Republica, motivo pelo qual pensamos que este artigo deve merecer a approvação do Congresso Constituinte.

«Art. 7. — Diga-se Presidente.»

O legislador da reforma teve uma grande preocupação com o que podemos chamar nomenclatura administrativa, isto é, com os titulos designativos dos detentores de varios cargos da gestão publica. E' assim que não satisfeito com este artigo 7., que corrige o n. XV do artigo 24 da Constituição de 1895, vê á outra vez no artigo 38 da mesma reforma, cuja critica fazemos logo pela intima conexão de ideias, dizer expressamente — substituíam-se os nomes de Governador do Estado por *Presidente do Estado* e Superintendente Municipal por *Prefeito Municipal* — e o artigo 13 diz que — o Superior Tribunal de Justiça será composto de sete magistrados, denominados *Ministros*.

Ora, isto é uma questão de importancia muito secundaria.

Sob o ponto de vista do Direito Constitucional, tanto faz que o Chefe do Estado e o Chefe do Municipio chamem-se Governador ou Presidente, ou Superintenden-

te ou Prefeito, ou tenham outro designativo.

Por isso, nenhum direito individual ou prerogativa pessoal terá maior nem menor garantia, nem trampaou a machina administrativa funcionará melhor nem a harmonia e independencia dos poderes serão mais completas.

Seria preferivel que o legislador da reforma não houvesse cogitado dessa mudança de nomes; para não se lhe applicar a censura de se haver occupado de cousa de tão pequena ou nenhuma valia.

Nos Estados da Republica os Chefes do Poder Executivo chamam-se — Governadores ou Presidentes, os Chefes do Executivo Municipal, — Prefeitos, Superintendentes ou Intendentes e os membros dos Tribunaes de Justiça — Conselheiros ou Desembargadores.

Ministros, parece-nos, somente a Constituição do Paraná de 1892, reformando a de 1891 dá esta designação, muito impropria, aos membros do Superior Tribunal e isso, segundo constanos, não tem exequibilidade na pratica, porquanto, a não ser em documentos officios, os membros do Tribunal são communmente tratados por desembargadores.

Não sabemos porque razão Santa Catharina deve modificar a designação dos membros do seu Tribunal, substituindo-a pelo ~~tratamento~~ *tratamento* adoptado pelo Paraná; mas, como já dissemos, isso é tão secundario que nem mesmo merece o tempo e a attenção do Congresso Constituinte.

Na occasião da votação dos taes artigos que tratam da mudança de designativos, o Congresso votará pela nova nomenclatura ou a regeitará conservando a antiga, sem preocupações de especie alguma e muito convicto de que d'ali não derivará bem nem mal para o Estado.

Esta designação de — Ministros — deve ser privativa do Supremo Tribunal Federal que é a mais alta corporação de Justiça da Republica.

Eleição

Realizou-se entre nós, no dia 1. do corrente, a eleição para presidente e vice-presidente da Republica, sem que se desse a minima perturbação na ordem publica, correndo com escrupulosa regularidade os trabalhos das mezas eleitoraes.

Tendo sido esposadas com frieza, por parte dos dissidentes desta cidade, as candidaturas do marechal Hermes da Fonseca e do Dr. Wenceslau Braz, foram esses nossos illustres candidatos bem sufragados no municipio por parte dos nossos amigos, que concorreram ao convite do nosso prestimoso chefe Dr. Abdon Baptista, apesar da impropriedade do dia e do mau estado das estradas.

O resultado das 6 seções desta cidade foi o seguinte:

	Hermes	Ruy	10
I	88	7	
II	76	5	
III	60	4	
IV	107	3	
V	67	8	
VII	147	1	

Eis a votação por municipios, segundo os dados que tivemos:

	Hermes	Ruy
Joinville	675	98
Florianoopolis	1074	575
S. Francisco	269	136
Paraty	130	25
Campo Alegre	50	7
S. Bento	171	18
Itajubá	511	490
Blumenau	1359	50
Princesa	240	24
Nova Trento	51	48
Camburiú	170	10
Tijucas	222	198
S. José	241	99
Palhoça	137	239
Garopaba	120	35
Urussanga	280	90
Araçuaçu	311	5
Tubarão	803	404
Lages	924	47
Campos Novos	388	17
Curitybanos	630	43

Não temos, como se vê, resultado dos municipios de Laguna, Biguaçu, Jaguaruna, Imarúy e S. Joaquim da Costa da Serra.

Telegrámma de hontem para o Sr. Dr. Abdon Baptista dá-nos como resultado conhecido no nosso Estado, 9310 votos para a

FOLHETIM

Walter Scott

A formosa Donzella de Perth

— Com calor, dizes tu? retrucuo o velho balio; e com tanto calor que teriamos todos tempo de morrer de ferio, antes que o porteiro voltasse a chave na fechadura, para chegarmos á presença do Rei. Vamos, meus bons amigos, a noite está frigidissima; fizemos o nosso dever como homens de bem, e o nosso valente Smith deu aos que nos quizerem insultar uma lição que vale mais do que vinte proclamações do Rei. Amanhã nos reuniramos n'este mesmo sitio, afim de tomarmos uma qualquer deliberação sobre as medidas proprias para descobrir os malvados, e fazei-os prender. Entretanto separem-se antes que o sangue se nos gale nas veias.

— Bravo! bravo! vizinho Craigdallie (gritaram todos), viva S. Johnstowne (viva)!

Separaram-se então todos já alumudiados pelos raios matutinos, que começavam a apparecer no horizonte. Apenas se tinham retirado, abriu o velho Simão a porta e pegando em Smith por um braço, fellozmente.

— Onde está o preso? perguntou o armeiro.

— Partiu; escapou... salvou-se... que sei eu? fugiu pela porta do quintal. Não peques mais n'isso, e vem ver a Valentinna, a quem salvaste hoje a vida e a honra.

— Dai-me tempo para embalar a minha faca de matar, e levar as miúdas. — Não temos tempo a perder. Ella já se levantou, e está quasi vestida. Vem comigo. Quero que ella te veja com a faca na mão, e o braço cheio de sangue d'esses miseraveis, para que saiba apreciar um homem valente e corajoso.

CAPITULO V

Despertada em sobresalto pelo ruido dos combatentes, a Formosa Donzella de Perth tinha ouvido com terror e respirando do apuro, os gritos occasionados pela desordem, e se tinha ajoelhado para implorar soccorro do Céu, e depois para dar graças a providencia. Achava-se ainda da mesma postura quando seu pai impelliu para dentro do quarto o seu campello; pois Henrique havia parado á porta, não só por timidez e receio de offender a sua amada, como pelo respeito devido á sua devoção.

— Pai Simão, diz o armeiro, ella reza, e não me atreveria a fallar-lhe mais do que a um Bispo quando está dizendo Missa.

— Faze o que quizeres, animoso e valente imbecil... Minha filha! o melhor modo de dar graças ao Céu, é mostrar grãtudo aos nossos sentinellantes. Eis aqui o instrumento, de que Deus se serviu para te livrar da morte, ou da deshonra, que é ainda peor. Kate! recebo-o como teu fiel Valentin; como aquelle, que eu desejo chamar verdadeiramente meu filho.

— Não é assim, meu pai! eu não posso nem fallar a pessoa alguma n'este momento. Não sou ingrata; mas deixae-me

dar graças ao meu Anjo de Guarda, que me enviou este soccorro tanto a tempo, e dai-me um instante para acabar-me de vestir.

— Por minha fé, Kate! é a primeira vez que te ouço fallar como mulher... Na verdade, Henrique! parecia-me que ella esperava ser canonizada com o nome de Santa Catharina II. — Não gracieja, pai Simão! pois juravos que vossa filha já pôde contar com um sincero adorador, um homem que se consagrou ao seu serviço, tanto quanto pode fazer um fraco peccador... Adeus, formosa Kate! O Céu vos conceda sonhos, tão amourosos, como os pensamentos do dia. Eu vigiarei durante o vosso descauso, e infeliz de quem se atrever a perturbal-o.

— Bom e valente Henrique! diz Kate, cujo excellente coração forma tamanho contraste com a vossa não cruel, não procureis nova penencia esta noite; porém recebei os meus mais sinceros agradecimentos, e procurai haver pensamentos tão socegados como me suppondes. Amanhã nos veremos, para que eu possa certificar-vos do meu agradecimento. Adeus!

Sahiram então do quarto, e, depois de uma conversação sobre os sentimentos de Kate, em que Simão Glover sustentava que ella amava Henrique, e este duvidava merecer as suas attentões, os dois amigos se separaram, indo o luctivo mestre-se na cama, onde logo adormeceu, e Smith assentando-se n'uma poltrona entregue ás suas meditações.

Era Henrique um homem destemido, orgulhoso da sua pericia, tanto no fabrico das armas, como no seu uso, o cume que tinha dos seus rivales na profissão, so

seus conhecimentos em esgrima, e a sua força corporal, o tinham envolvido em muitas rixas, que o tornavam geralmente temido, e lhe haviam atraído muitos inimigos. Reunia, porém, a estas qualidades a bondade, e singeleza de uma criança, e ao mesmo tempo um character vivo de ardente imaginativa, que parecia pouco concordo com os trabalhos da força e frequentes combates. O ardor, e impetuosidade, que tinha hebhido nas antigas bal-latas e romances que eram a unica origem dos seus conhecimentos, haviam talvez inspirado as facanhas, que muitas vezes encarassem como feitos de cavallaria. Foi o menos certo que a sua paixão pela formosa Kate era muito delicada, e os seus sentimentos tão, exaltados como se o objecto do seu culto fosse verdadeiramente um anjo.

Kate, apesar do seu character ásido, possuia um coração capaz de avaliar a grandeza da paixão do corajoso armeiro, ou a correspondesse ou não, se vangloriava occultamente da affeição do temido Henrique Smith, como qualquer heroína de romance gostaria de ter um filho domesticado, que a acompanhasse por toda a parte para o defender.

Foi com sentimentos da mais viva gratidão que ella se lembrou, acordando, dos serviços do armeiro durante a agitação da noite precedente; e o seu primeiro pensamento foi fazer-lhe conhecer os sentimentos, que a animavam.

Alguns tanto convergonhada do seu projecto disse consigo: — Mostrei-lhe frieza, e fui talvez injusta; não devo ser ingrata para com elle, embora não possa ceder aos seus votos. Não esperarei que me vá para me obrigae a receber-o como meu Valentin para este anno: quero ir ter com

elle, e escolher o meu proprio. E' verdade que tenho cuidado de deixado livres as outras donzellas, quando assim praticavam; porém é esta a maneira de agradar a meu pai e, além d'isto, não faço senão cumprir com os ritos de S. Valentin, provando a minha gratidão áquelle honrem valeroso.

Vestindo-se então muito á pressa, desceu a escada, e abriu a porta do quarto, em que estava o armeiro. Devesse um momento antes de entrar, duvidando, nada executar o seu intento; porque o uso, não se permitia, mas determinava mesmo que os valentinos começassem a sua união por um osculo de amizade. Considerando tambem como um auspicio favoravel, encontrar um d'elles o outro dormindo, e acorral-o cumprindo esta interessante homenagem.

Nunca se tinha offerecido melhor occasião para contrariar este vinculo heystico, pois que o valente armeiro, depois de muitas cogitações, havia adormecido affinal na poltrona.

— Tem o ar bem austero, disse Kate entre si, e se elle se desgostasse!... E depois quando acordar... estamos nós... se eu chamasse Daroldina... despretaria meu pai... mas não!

Isto é uma cousa muito usada, é um penhor de affeição fraternal, que não pôde macular a honra d'uma donzella. Não quero pensar que Henrique tome isto n'outro sentido, e não soffrerei que uma pueril seja mais forte que a minha gratidão.

(CONTINUA)

chapa Herin --Wenceslau e 2619 para a chapa Ruy-Lins.

São ncompletos os dados sobre o resultado geral da eleição, contudo recebemos hontem um telegramma que dava já ao mar- chal Hermes 307612 votos e ao Con- sultor Ruy Barbosa 130501.

O «Kolonie-Zeitung» de ante- ontem, dando noticia do resul- tado da eleição do dia 1. neste município, mostra mais uma vez a solidariiedade de Sr. Otto Boehm com a candidatura do Marechal Hermes.

Diz que do resultado deve-se descontar as 3, 4, e 5. secções porque funcionaram fora dos lu- gares designados pelo presidente da Comissão eleitoral.

Questão já muito esmiuçada esta, não vale estar teimando em abrir os olhos a quem quer ser cego; mas é bom aconselhar a esse orientador da opinião que estude a Lei eleitoral n. 1269 de 15 de Novembro de 1904, e ver- rá nos artigos 114, 115 e 117 em que casos são nulas as elei- ções, e que as feitas em lugar diverso do designado pelo poder competente (dado que neste pon- to os dissidentes e seu juiz tives- sem razão) são «annuláveis». An- nulláveis não quer dizer nulas. O artigo 116 diz taxativamente quaes são as eleições nulas.

O «mestre» diz também que a 2. deve ser descontada porque não terminou no mesmo dia. Pro- cure ver as actas dessa secção, assignadas por todos mezarios, dois dos quaes votaram em Ruy Barboza, e encontrará que todo o processo eleitoral terminou no mesmo dia, tendo o fiscal civi- lista assignado todos boletins, dos quaes recebeu 2 deixando os res- pectivos recibos.

E votou no Marechal Hermes o Sr. Otto Boehm!

Novo jornalista

O esperançoso moço Bento E. M. Portella estreitou como jorna- lista pelas columnas do «Kolonie- Zeitung».

Parece que o novel confrade quer ficar colaborando nos doi- orçados dos seus correligionários aqui.

A escassez de espaço não nos permite fazer uma critica mais demorada da sua apparatus, o qual elle, estamos certos, nos deculpará.

Diremos apenas que, da rapida leitura que fizemos do seo escrip- tinho, ficou-nos essa impressão: o sr. Bento orthograficamente não escreve mal pelo systema gram- matical denominado mixto, tem uma pontuação regular; notamos-lhe apenas um certo abuso de pontos de admiração e reticencias; parece que o collega está em contin- uo extasis e tem mordicante vontade de dizer mais cousas que a prudencia ou a conveniencia aconselha substituir pelas reticencias.

Isto quanto á forma. Quanto á ideia o sr. Bento tem algumas qualidades que não são de todo despresiveis; por exem- plo, no genero louvainheiro, tem o estylo das lóas a Santo Antonio do Porto feitas pelos for- migões e sarcistas; tem tambem perspicacia para ver coisas que não estão bem claras ou, como se diz na linguagem commum, sabe descobrir mel de pau; enfim promete e pode ser que venha a ser alguma coisa para o futuro. Enviamos-lhe parabens pelo seo apparecimento, desejando-lhe um bom successo.

No Collegio Municipal acham- se matriculados 153 alumnos, sendo 67 meninos e 68 meninas; 150 são brasileiros e 3 de outras nacionalidades.

No hospital municipal falleceu, no dia 21 do passado, o menor Francisco, de 7 annos de idade, filho de João Baptista de Oliveira, residente na Rainha.

Poucas palavras apenas

Ao Sr. Bento E. M. Portella que, pelas columnas do «Kolonie- Zeitung», se deu ao incommodo de occupar-se de minha pessoa, tenho a dizer simplesmente que não lhe tenho que dar satisfação alguma pelos meos actos como 1. Supplente do Substituto do Juiz Federal, a unica pessoa que m'a pode exigir é o Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal. Portanto o Sr. Portella poderá arrotar o que en- tender que continuarei a não lhe ligar a minima importancia.

E basta isto, pois mais não vale a pena dizer.

Augusto Urban.

Mappa de S. Catharina

Remettido pelo Sr. Alwin Schrader, activo superintendente do municipio de Blumenau, rece- bemos um excellente mappa do nosso Estado, desenhado pelos engenheiros Emilio Odebrecht, um dos homens que mais per- correram e conhecem o territo- rio catharinense, e Leopoldo Waiss, e mandado gravar ás exp- ensas do Conselho Municipal daquelle cidade e da Direcção- ria Companhia Estrada de Ferro Santa Catharina.

Com a impressão do excellen- te mappa prestou a Municipali- dade de Blumenau um bom ser- vico ao publico, e os Srs. Ode- brecht e Waiss tornam-se credo- res da estima de todos por ha- verem cedido gratuitamente o seu consciencioso trabalho, que veio supprir uma falta até hoje bem sensivel.

Muito gratos, recommendamos aos estudiosos o mappa de S. Catharina confeccionado por dous homens competentes.

Nã, madrugada do dia 1 foi preso em flagrante o individuo Manoel da Luz, da Barra Velha, na occasião em que retirava ob- jectos da casa de negocio do Sr. João A. Corrêa Maia, á rua Ham- burgo.

Ante hontem celebrou-se, na Estrada D. Francisca, o casamen- to do Sr. Boaventura de Almei- da Oliveira, commandante do va- por «Gaucha», com a Exma. Sra. D. Gertrudes Pries.

Ao ditoso par os nossos para- bens.

Consociaram-se nesta cidade, no dia 26 do proximo passado, o Sr. Gustavo Prügner com a Exma. Sra. D. Lima Hagemann, filha da Exma. viuva D. Lina Hagemann.

Ao novo par os nossos votos de muitas venturas.

Anniversarios

Fazem annos: Hoje, a menina Guiomar Na- rarro, filha do Sr. Alfredo Navar- re Andrade;

Amanhã, a senhorita Annitã Mendel, filha do Sr. Ernesto Men- del, e a senhorita Isolda Hürlimann, filha da Exma. viuva D. Martha Hürlimann;

No dia 7, a senhorita Helena Schlemm, filha do Sr. Ernesto Schlemm;

No dia 8, o Sr. Beneval San- tano Moreira e o menino João de Andrade, filho do Sr. Manoel H. de Andrade;

No dia 10, a menina Maria Elisa, filha do Sr. Manoel Sabino de Miranda.

A Fronteira

NOITE alta e morna. O rio rolava vagarosamente as suas gran- des aguas, e a veneranda selva de troncos virgens, enchia a soli- dão com o seu murmurio solle- mne, quando chegou ao povoa- do um cavalleiro.

O animal, que elle cavalgava, humido e arquejante, denunciava um longo e desabrido galope: e

Lyra Semanal

Flôres e borbolêtas

Quaes mais formosas, mais variegadas, estas flôres que abrem nas compinas ou essas outras que de gases finas, tem as pétalas como polvilhadas?

Mel e perfumes mandam delicadas umas; taças de Amôr, pequeninas: outras, sensiveis, vivas, peregrinas, são dois jardins as soberanas Fadas.

Mas qual mais lida, — flor ou borbolêta qual é da Primavera, a mais mimosa? qual a mais ternã amiga do Poeta?

Lyra gentil que o diga, primorosa, pois, tanto eu amo a grata violeta, quanto a essa Flor que a beija corinthosa!

Delminda Silveira.

a pressa com que saltou da sel- la á porta da cabana, feclada e silenciosa, fazia suspeitar que algum acontecimento grave o leva- va a empreender tão arriscada viagem, através da floresta per- corrida pelos animaes bravios.

Bateu com força e, como não lhe respondessem, bateu de no- vo; fallaram:

—Abrel bradou imperativa- mente.

Logo rangeu o ferrolho, e num- raio de luz appareceu no limiar da porta a valida figura de um sertanejo trazendo sobre o corpo forte uma camisola ampla, que lhe chegava aos pés.

—As nossas terras vão ser to- madas, disse o recam-chegado, antes mesmo de saudar o certa- nejo.

—Vim por estas mattas a to- do o galope para ver se ainda chegava a tempo de prevenir-vos.

—Vão ser tomadas! exclamou o outro pasmado.

—Sim. Estrangeiros effectua- ram um desembarque e vêm pe- la floresta, armados.

—E então? Que havemos de fazer?

—Armemo-nos.

—Quanto são elles?

—Não sei; o numero pouco importa, o necessario é que nos defendamos.

—E si elles forem muito su- periores em numero?

—Não importa. Si eu aqui vi- vesse isolado, da porta da mi- nha cabana faria fogo até cair atravessado por uma bala.

Somos ao todo vinte tres ho- mens, elles são talvez duzentos... mas vamos.

Arma-te e vem; accorda tua mulher e teus filhos, eu vou pre- venir os mais.

O sartanejo esteve algum tem- po hesitante. O murmurio da flo- resta crescia com o vento, dan- lo vezes, a illusão de tambor- res rufando ao longe.

—Ellesahi vêm!

—Ellesahi vêm: não ha tem- po a perder. Se morreremos todos os nossos corpos ficarão marca- do a fronteira da Patria.

Pelas nossas ossadas e pelas cinzas das nossas cabanas os que vierem mais tarde conhece- rão o limite do Brazil.

Vamos! Falta-nos uma bandeira: temos, porem o céu, o gran- de céu: e o choro assustado de nossos filhos excita-nos mais do que os clarins de guerra. Vamos!

Vamos! Bradou o sertanejo correndo a buscar a sua arma le caça.

Quando luziu a madrugada for- mosa, todos os homens do po- vado estavam de pé, de arma em punho, entrincheirados, espe- rando o invasor.

As mulheres intrepidas, que não haviam querido deixar os maridos, apertavam ao collo os filhos que dormiam, e todos os olhos estavam cravados no cami- nho de onde deviam apparecer os estrangeiros.

Era quasi meio dia, o sol abra- zava, quando os primeiros solda- dos surgiam tranquillamente, pi- zando com orgulho a terra que julgavam abandonada; á frente caminhava o official garboso, fa-

zendo brilhar ao sol a espada nua.

Más um grito atroou — «Viva o Brazil» — logo uma descarga retumbou no silencio.

Os invasores, surprehendidos, recuaram: era um numero muito superior ao dos que defendiam a terra natal, posto que cinco delles já escabujassem no solo alcançados pelas balas certasas dos sertanejos.

Resoavam clarins, e em fila cerrada, os invasores avançaram: nova descarga, porem, fez com que retrocedessem, deixando no campo novos mortos.

E não viam o inimigo: davam tiros ao acaso, aterrados, como si se batessem com o aprenatur- al, até que uma nova descarga os colleu, sendo attingido o official, que rolou por terra mori- bundo. Desanimados os invaso- res recuaram, sempre persegui- dos pelas balas dos que defen- diam a terra da Patria, até que alcançaram os barcos e precipi- tadamente passaram á outra mar- gem.

De longe então atravessando as aguas, viram apparecer os he- rôes que se haviam batido en- trincheirados nas proprias cabanas, tendo ao lado as mulheres, os filhos, os velhos paes que ve- niavam. E a selva grande e an- neranda parecia applaudir os seus filhos valientes com a sua grande voz murmurosa e constante.

E até alta noite, enquanto abriam covas para enterrar os inimigos mortos bradavam delirantemente, victoriosamente: — Viva o Brazil! — contentes por haverem defendido a fronteira, da qual eram os guardas fieis, contra as mãos rapaces do ex- tranjeiro.

Cochlo Netto.

Circo Internacional

Deu na quarta-feira a sua pri- meira função o Circo Interna- cional, armado no terreno fron- teiro ao salão Walther.

Dispondo de bons artistas, co- mo sejam Mmes. Ida Pereira, Viselina Landa e Emilia Ferrei- ra e Antonio Ferreira, Euclides da Silva e Juvenal Camargo, o Circo Internacional é uma con- tinuação da conhecida compa- nhia equestre e gymnastica out- ora dirigida pelo fallecido Alba- no Pereira, que aqui foi tão bem acolhido com seu circo.

No espectáculo de quarta-fei- ra, além de varios trabalhos re- commendaveis, o publico apre- ciou um cão arreado.

A concurrencia foi grande. Hoje e amanhã haverá especta- culos.

Não é exacta, segundo nos com- municou pessoa da familia, a no- ticia que demos do contracto de casamento do Sr. Otto Schlemm com a senhorita Joanna Richter.

Repartições Federaes

Durante o mez de Fevereiro ultimo, a alfandega de S. Fran- cisco arrecadou a importancia de 50:886.453; a Collectoria Fe- deral desta cidade a de . . . 5:165.309 e a de S. Bento . . . 2:396.000.

A estação telegraphica des- ta cidade repdeu nesse mez a quantia de 1:721.700, tendo ha- vido um saldo de 70.284. Foram transmitidos 588 telegrammas locais com 8354 palavras, e re- cebidos 678 telegrammas locais com 7119 palavras.

O serviço de intermedio or- çou por 951 telegrammas com 10531 palavras.

Em Ponta Grossa, onde resi- de, contractou casamento o no- sso conterraneo Sr. Paulo Lange com a senhorita Emilia Metzenthin, filha do Sr. Guilherme Metzenthin.

Hospedes e Viajantes

Partiu nas dias para Porto Ale- gre, onde foi continuar seus es- tudos preparatorios, o joven con- terraneo Ernesto Ribeiro.

—Seguiu para o Rio no va- por «Florianopolis», com destino á Europa, o Sr. Eugenio Morei- ra.

—Vindos de S. Paulo aqui se acham o Sr. Armando Hage- mann, filho do Sr. Engelberto Hagemann, desta cidade, e o Sr. Francisco Hagemann Filho e sua irmã senhorita Hulda Ha- gemann, sobrinhos do mesmo Sr. Engelberto Hagemann.

—Chegarão do Lagedo o Sr. Procopio Moreira e sua Ex. ma. consorte.

—Regressou de S. Bento, o Sr. Henrique Douat com sua Exma familia.

—Tomou passagem para Cu- rityba o Sr. Tito Pio Pereira.

—Para Florianopolis seguiu o Sr. major Olympio Nobrega de Oliveira, levando seus filhos que foram matricular-se no Gymna- sio, e em cuja companhia tam- bem seguiu o menino José de Oliveira Gomes, filho do Sr. João Gomes de Oliveira.

—De Barra Velha esteve en- tre nós o Sr. Caetano Silveira.

—De volta de S. Bento, seguiu hontem para S. Francisco o Sr. Telegraphista Lydio Gome- s Rapozo.

—Vai a Curityba, tendo hon- tem seguido para S. Francisco, o Sr. Francisco Machado da Luz, digno agente do Correo desta cidade.

—Estão de volta de Florianop- olis, as senhoritas Adelia e Ma- ria Regis, professoras no nosso Collegio Municipal.

—Para Barra Velha seguiu hontem a Exma. Sra. D. Isabel Gomes, esposa do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, acompanhando seu filho Alfredo Gomes, que foi para lá a tratamento de saude.

—De Florianopolis regressou o Sr. Carlos Amaral.

Embarcaram hontem para S. Francisco, com destino a Curityba, o Sr. Evaristo Perneka, sua Exma. Sra., e a Sra. D. Joaquina Sinke.

D. Joaquina Sinke, depois de tantos annos de convivencia nesta cidade, deixa na familia join- villense a recordação da sua res- peitabilidade e das excellentes qualidades que a fizeram sempre estimada. Seu embarque foi hon- tem muito concorrido de Exmas. familias.

Ao despedirmo-nos da digna Sra., nós lhe desejamos toda a sorte de tranquilla felicidade.

Da Folha do Commercio, de Florianop- olis, de 27 de Fevereiro ultimo extrahimos a seguinte noticia:

«Conforme noticiámos, realisou-se hontem, no club 12 de Agosto, a reunião dos principaes commerciantes desta praça, convidados pelos srs. Carlos Hoepcke & Cia, para tratar da questão da *boycottage* paranaense. Tendo convidado o sr. coronel Emilio Blum para secretario, o sr. Carlos Hoepcke fez exposiçao do fim da reunião, cujo assumpto foi discutido ligertamente. Após se ha- ver resolvido sobre attitude a assu- mido, foi acclamada uma commissão, composta nos srs. André Wandun- sen & Cia, Carvalho & Irmãos, Carl Hoepcke & Cia, Rosa, Neves & Cia, e Silva Santos, encarregados de de- terminadas providencias. Essa com- missão, segundo nos conta forma- rá a comitê central de defesa, que se dirigirá a todos os commerciantes do Estado, pedindo a sua solidariedade. A comitê agrã, naturalmente apoiada pelo governo, que certo lhe presta- rá o melhor auxilio.»

Virá occupar o lugar de agente da estação da Estrada de Ferro, em S. Francisco, o Sr. Benigno Lima Ju- nior, actualmente residente em Curityba, segundo nos disseram.

Telegrammas

Serviço especial do "Comercio de Joinville".

Rio, 2.

As noticias que aqui chegam sobre o resultado geral são descontradadas. Ha falta de dados officiaes.

Rio, 2.

E' opiniao geral que a victoria do Marechal Hermes será estrondosa, o seu oppositor ficará talvez com menos de um terço da votação total; noticias officiaes são escassas, mas particulares e os jornaes têm recebido e publicado telegrammas que asseguram grande maioria ao Marechal Hermes.

Rio, 3.

Reina um entusiasmo indescriptivel pelo triumpho do Marechal Hermes; os jornaes entoam hymnos de victoria relembrando a seriedade do pleito fiscalizado em todos os Estados da Republica.

Rio, 3.

Nesta Capital deixou de haver eleições em quarenta e duas seções eleitoraes.

Rio, 3.

Em São Paulo, disse, Ruy Barbosa obteve grande maioria, tendo entretanto Hermes da Fonseca trinta mil votos.

Rio, 3.

No Paraná o Marechal Hermes obteve onze mil votos e o Dr. Ruy Barbosa seis mil.

Rio, 4;

No Rio Grande do Sul Hermes teve quarenta e quatro mil votos e Ruy treze mil duzentos e vinte seis.

Rio 4.

Os jornaes continuam repletos de noticias e comentarios sobre as eleições do dia 1. Cada noticia official que chega dá maioria ao Marechal Hermes.

No Ceará o Marechal teve uma votação quasi unanime; votos singulares foram os que obteve o Dr. Ruy Barbosa.

No Pará, no Amazonas, Maranhão, em todo o Norte a victoria do Marechal foi completa.

Rio, 4.

Em Pernambuco o Marechal Hermes teve uma votação bellissima; talvez nesse Estado o Dr. Ruy Barbosa não reúna mil votos.

Rio, 4.

Disse que o Dr. Albuquerque Lima affirmara que a sua politica

e os seus amigos apoiariam a administração do Presidente da Republica que sahisse triumphante das urnas.

Rio, 4.

Os resultados chegados da Bahia são incompletos.

Rio, 4.

De Minas chegam noticias incompletas.

Rio, 4.

Houve conflictos e mortes no Rio, Bahia e no Piauhy.

Ultima hora

Rio 4, ás 6 horas da tarde. As ultimas informaes chegadas e tidas como verdadeiras dão ao Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca 307.612 votos e ao Dr. Ruy Barbosa 130.501. Reina grande regoço.

O Jornal do Commercio do Rio publicou no dia 2 este resultado:

Amazonas — Resultado da eleição: Hermes 1.074, Ruy 114.

Pará — Hermes 2.053, Ruy 85.

Maranhão — Hermes 1.368, Ruy 341.

Piauhy — Hermes 2.001, Ruy 581.

Ceará — Hermes 2.537, Ruy 2.

Rio Grande do Norte — Hermes 1.954, Ruy 5.

Paralyba — Hermes 2.024, Ruy 29.

Pernambuco — Hermes 8.981, Ruy 68.

Bahia — Hermes 2.058, Ruy 1.747.

Espirito Santo — Hermes 1.941, Ruy 66.

S. Paulo — Hermes 11.347, Ruy 41.933.

Distrito Federal — Hermes 2.246, Ruy 2.719.

Paraná — Hermes 6.549, Ruy 3.825.

Santa Catharina — Hermes 4.389, Ruy 1.008.

Rio Grande do Sul — Hermes 25.359, Ruy 6.765.

Por se ter ausentado da comarca o promotor publico, está no exercicio do cargo o respectivo adjunto, Sr. Frederico Hudler.

Em uma pequena local do nosso numero passado, noticiando a retirada da força federal de junto das barreiras paranaenses, onde se lê 'já foram retiradas', leia-se 'já foi retirada'.

Sabemos que os moradores de Pirabeiraba requereram ao Governo do Estado o estabelecimento de uma escola primaria naquelle lugar, no que serão valiosamente auxiliados pelo Sr. João Knatz, que dará casa para o funcionamento das aulas e moradia do respectivo professor.

Estamos certos de que o Governo não será indifferente ao justo desejo dos moradores de Pirabeiraba, onde mais de cem crianças carecem de uma escola. O Sr. chefe escolar deu informação favoravel sobre o assumpto.

A musica allemã dará um concerto instrumental, amanhã à noite, no salão Berner.

O numero das estrelas

Si olharmos para a esphera celeste numa noite clara, o céu nos parece aralaado por innumeras estrelas: porém, o olho mais desanuviado só poderá contar, em todo o firmamento, de 5 a 6.000. Ptolomeu no céo limpido de Alexandria contou só 1.025. Nos ultimos tempos o telescópio descobriu 47.000, segundo catalogo de Lalande, em 1802. Bonner, em 1886, nos assegura que são 475.000, e a photographia celeste nos tem marcado o lugar certo de 650.000 já denominadas e distribuidas em classes: Os calculos fundados fazem suppor os astronômicos que para o depois, quando o telescópio e a photographia chegarem a perfeição, as placas revelarão a existencia de 60 milhões de estrelas. Mas isso só é muito dizer, e por ora, temos já 650.000 luzeirinhos para contar.

CHRONIQUETA

DE SÃO FRANCISCO

Resumo: Destroyers. «Rumo ao mar, tal foi a divisa que o Exmo Sr. Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha, traçou como norma de sua administração, e os vasos de guerra brasileiros começaram a mover-se direção Norte-Sul da extensissima costa da nossa bem amada Patria, em exercicio de evolução, de tipo, etc, para adiestramento do marujo brasileiro. Destarte, apertam annualmente à bahia Babionga duas ou mais esquadras, cujos officios intelligentes como são, têm oportunidade de admirar o magnifico porto de S. Francisco, que um dia terá a sua utilidade.

Hoje temos a registrar a saída por algumas horas da divisa de destroyers composta dos navios Rio Grande do Norte, Pará, Amazonas, Mato Grosso, Paralyba e Piauhy, construidos nos estaleiros de Jarrovo & C. Ltd. Inglaterra, cujos caracteristicos são os seguintes: 73 metros de comprimento por 7,13 de largura, deslocamento 650 toneladas, 4.000 cavallos de força, machinas movidas a vapor e caldeiras de Jarrovo de dupla frente; com referencia a artilheria dos nossos destroyers diz um jornal francez que «isto os mais formidavelmente armados... classe tipo».

Os dados acima foram colhidos em um dos numeros da excellent «Liga Maritima» e se os damos tão succintamente é porque não tivemos tempo de procural-os com mais vagar nos outros numeros da referida revista, o que os leitores poderão fazer o conhecendo assim em fonte autorizada, analyticamente, a grande e patriótica reforma por que vai passando a Armada Brasileira com a aquisição de novos e modernos navios de combate.

As eleições correram calmamente alcançando os hermistas a maioria de votos. 2-3-1910 Gladius.

SESSÃO ORDINARIA

Aos 4 de Outubro de 1909, pelas 7 horas da noite, na sala das sessões do Conselho Municipal de Joinville, ali reunidos os conselheiros Sr. Dr. Francisco Tavares da Cunha, Mallo Sobrinho, Francisco Gomes d'Oliveira, G. Wetzel, Ernesto Colin, e Otto Boehm, faltando sem causa participada os Srs. conselheiros João Gomes de Oliveira e Fernando Lepper, e com causa participada o Sr. Superintendente Municipal, havendo numero legal, o Sr. Presidente abriu a sessão. Expediente: Presente um officio do Sr. Superintendente, comunicando que achava-se impedido de comparecer à presente sessão e remetendo o balancete referente ao 3. trimestre do corrente exercicio, resolveu o Conselho não tomar conhecimento do alludido balancete pe-

não ter sido preenchida a formalidade exigida pelo art. 135 § unico do Regulamento interno. Um requerimento de Henrique Wetzl, o qual obteve o seguinte despacho: «Saldo do dovidamente o presente requerimento, volte o Supplicante, querendo». Um requerimento de moradores das Ruas do Principe e Mafra reclamando contra o lançamento do imposto pela iluminação publica, obteve o despacho: «A commissão de Fazenda para dar seu parecer». Ordem do dia. Em 1. discussão o projecto N. 22 foi approved, assim como o projecto N. 23, 25 e 26. Em 1. discussão o projecto N. 21, foi adiado por proposta do Conselheiro Boehm.

Submettido à discussão a resolução N. 19 do 5 de julho do corrente anno, foi em seguida, approved em voto nominal por dois terços dos conselheiros presentes, ficando assim resolvido o voto do Sr. Superintendente Municipal. Pelo Conselho Francisco Gomes d'Oliveira foi requerida a consignação na acta que se deu pela approvação do veto do Sr. Superintendente.

Em 2. discussão o projecto N. 27 foi approved com uma emenda ao art. 5.º

Em 2. discussão o projecto N. 20 foi adido por projecto do conselheiro Dr. Francisco Tavares Sobrinho.

Em 2. discussão o projecto N. 21 foi approved com uma emenda ao art. 3.º

Em 3. discussão o projecto N. 17 foi tambem approved. Não tendo mais nada a tratar-se, o Sr. Presidente encorreu a sessão.

Eu, Otto Boehm, o secretario a escrevi e assigno. Tavares Sobrinho Boehm Francisco Gomes Wetzl Ernesto Colin.

Sessão extraordinaria

Aos 7 dias do mez de Outubro de 1909, pelas 7 horas da noite, na sala das sessões do Conselho Municipal, ali reunidos os conselheiros Srs. Dr. Francisco Tavares da Cunha, Mallo Sobrinho, Germano Wetzl, Fernando Lepper, Otto Boehm, e o Superintendente, Substituto Alfredo d'Oliveira, havendo numero legal, o Sr. presidente abriu a sessão e communicou que a convocação tinha sido solicitada pelo Sr. Superintendente, a quem deu a palavra para expôr os motivos da mesma: Pelo Sr. Superintendente foi dito que tendo sido intimado por mandado do juiz seccional para em 24 horas entrar para os cofres da união com a quantia do R\$: 1.723.920, proveniente de direitos pagos de ideias à extincta Moza de Rondas de S. Francisco no anno de 1906, vinha solicitar do Conselho uma deliberação no sentido de saldar este debito, o Conselho resolveu a vigia da expostão autorisar ad. Sr. Superintendente a abrir o preciso credito extraordinario afim de liquidar aquelle debito, caso não tivesse defesa justificada e legal a oppôr. Em seguida o Sr. Superintendente apresentou uma demonstração do estado financeiro do Municipio e dois balancetes referentes aos ultimos trimestres deste exercicio, para que fossem presentes a Commisào de Fazenda, afim de sobre elles dar parecer, e declarando que a qualquer hora se acham à disposição da alludida commissão os livros da escripturação para serem devidamente examinados. E nada mais havendo a tratar, depois de lida e approved a presente acta, que eu Otto Boehm escrevi e assigno.

Tavares Sobrinho Boehm Fernando Lepper Wetzl Alfredo d'Oliveira.

Sessão extraordinaria

Aos 1 dias do mez de Dezembro de 1909, na sala das sessões do Conselho Municipal de Joinville, ali reunidos os conselheiros Sr. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mallo Sobrinho, Ernesto Colin, Fernando Lepper, Otto Boehm e o Superintendente Snr. Oscar A. Schneider, faltando sem causa participada os conselheiros Francisco Gomes de Oliveira, João Gomes de Oliveira e Germano Wetzl, havendo numero legal, abriu-se a sessão.

Pela Commisào de Fazenda foi apresentado o projecto do Orçamento para o anno de 1910, o qual tomou o n. 27, e sendo considerado objecto de deliberação, entrará na ordem da sessão de hoje.

Ordem do dia. Em 1. discussão o projecto n. 27, foi approved unanimemente.

E nada mais havendo a tratar o Sr. presidente deu por encerrada a sessão depois de lida e approved a presente acta, que eu Otto Boehm, l. secretario o escrevi e assigno.

Tavares Sobrinho Mallo Boehm Fernando Lepper Ernesto Colin O. A. Schneider.

Casamento civil

Estão se habilitando para casar os seguintes contraentes:

- Rudolph Seefeld e d. Maria Kolm. Gustavo Storckmann e d. Bertha Bracl. Joinville, 26-2-1910. Guilherme Hatje e d. Maria Guther. Joinville, 1-3-1910.

Official do Registro Civil: Waldemiro Onofre Rosa.

Hospital de Caridade

JOINVILLE

Movimento de Enfermos

de 22 até 2 de Março de 1910

Table with columns: Enfermos, Internas, Mortas, Total. Rows: Existiam, Entraram, Somma, Tiveram alta, Falleceram, Existem.

A Irmã Superiora: Albertina.

ANNUNCIOS

O Vapor inglez

„Poplar Branch“

esperado no porto de S. Francisco no dia 24 do corrente, recebendo cargas para os seguintes portos:

- Punta Arenas Corral Coronel Talchahuano Valparaiso Coquimbo

A tratar com os Agentes A. Baptista & C.

CANIVETES, cabo de madre-perola e tartaruga finissimos. NAVALHAS, machinas para cortar cabellos etc. no. (21). Casa do Apor.

Parque

Smart

Domingo, 6 de Março ás 3 horas da tarde

Grande Concerto

Entrada: Homens: 300 rs. Senhoras: 200 rs.



Agradecimento

A familia Parucker vem agradecer penhoradamente á todas as pessoas, que offereceram grinaldas e que caridosamente acompanharam os restos mortaes de sua querida mãe, sogra e avó

Paulina Parucker
nasc. Trinks
á sua ultima morada.
Joinville, 25 de Fevereiro 1910.



Agradecimento

Olavo Baptista penhoradamente agradece a todas as pessoas que o acompanharam no tratamento de seu irmão Antonio Baptista, falecido nesta localidade, não sómente as do Itaperiú e Itapocú como de Joinville, e igualmente agradece ás que assistiram a missa de 7.º dia mandada rezar em Joinville na sexta feira, 4 deste mez, Itaperiú, 2 de Março de 1910.

Agradecimento

Manoel de Lima Cubas
As familias Schröder e Cuba, de Campo Alegre, confessam-se penhoradissimas a todas as pessoas que as acompanharam no doloroso transe por que passaram com a perda de seu idolatrado e nunca esquecido marido, filho, irmão, cunhado e primo Manoel de Lima Cubas, e aos mesmos parentes e amigos convidam para assistirem a missa que mandam rezar pelo repouso eterno de sua alma no setimo dia, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja desta villa, e antecipadamente agradecem aos que comparecerem a este acto de religião.

Villa de Campo Alegre, 28 de Fevereiro de 1910.

VENDE-SE

uma casa com terreno e todos pertences, situado na E. da Serra, Klm. 5.

Vista ANNA URBANO.

Declaração

Competentemente autorizado pelo Sr. Maximiano Honorato dos Santos, arrematante do imposto de gado vaccum, cavallar e mular, faço publico, que vendi ao Sr. João Machado Pereira Filho, o referido imposto, podendo o mesmo Sr. cobrar-o até o dia 31 de Dezembro do corrente anno, não só o que descer pela Estrada D. Francisca, como também pela Hansa.

Campo Alegre, 21 de Fevereiro de 1910.

Olívio Carneiro de Cunha.

Padaria Carvalho

a

melhor de Joinville

Rua Conselheiro Mafra

Communico ao publico que tenho Grolly á disposiçã o a qualquer hora que se precisar, tendo 2 animaes bons e bem tratados, para todas viagens.

Telephone n. 113
Estrada de Santa Catharina
André Gomes Junior.

O Bacharel
Arthur Ferreira da Costa
patrocina causas attinentes á sua profissão de
Advogado
em Joinville, S. Francisco e S. Bento
Residencia:—Joinville—
Hotel Sul Americano.

Aviso a toda e qualquer pessoa a que for apresentado um relógio, marca M. 26339, relógio de prata com cadão de ouro legitimo e medallha de quinhentos reis lidoado pelo lado da corôa, que foi furtado dentro do balcão, do bolso do colete, no dia 25 de Setembro do anno passado, de tarde, que ninguém comprou e fizesse transação, pela qual doudo já protesto; e dá-se a honra gratificação á quem descobrir o ladrão ou o comprador.

Joinville, 12 de Fevereiro de 1910.
João A. Maia.

CASA

Vende-se uma casa situada no centro da cidade, por preço razoavel.

Para informações nesta typographia.

OLEO DE CAPIVARA

Este oleo é um maravilhoso medicamento, inallivel na cura do enfraquecimento geral, fraqueza pulmonar, tosses, bronchites, asthima e muito especialmente na Tuberculose. É riquissimo de principios nutritivos, e usado ás refeições, uma colher das de sopa de cada vez, produz uma modificação radical no organismo dos tuberculosos.

O oleo de capivara é também muito usado na anemia, fraqueza geral, diabetes, molestias da pelle rheumatismo, magreza, emfim, quando torna-se necessario um tonico e reconstituinte poderoso e eficaz. Basta dizer que com o uso apenas de uma garrafa engorda-se 6 kilos.

As pessoas de estomago fraco que não podem usar o oleo simples, devem tomar um calix de vinho ou no café, uma colher das de sopa antes de cada refeição.

Vende-se as garrafas na casa commercial de Theodorico Dias, á rua do Mercado.

Padaria Carvalho
encontra-se sempre, batatas, feijão preto e de cores massas de todas as qualidades.

Grande sortimento de biscoitos, doces, chocolate, só se encontra na Padaria Carvalho.

Casa Bechara

Recebeu um bellissimo sortimento de GRAVATAS E

brevemente receberá um bellissimo sortimento de guarda-chuvas, para homens e senhoras, chapéos de cabeça, do ultimo gosto, de pello e palhinha, para homens e creanças, gorros, bonnets e muitos artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

João M. Bechara

Padaria Carvalho
Grande sortimento de vinhos, conservas, doces em latas, queijo do reino, queijo de minas etc.

Vende-se

por preço baratissimo um bom armario de vidro, balcão, prateleiras etc.

Informações nesta Redacção. (6.2)

Café especial

„Moinho de Ouro“
só no *Menezes*
RUA CONSELHEIRO MAFRA

Um grande sortimento de **Bengalas**
encontra-se na casa *Menezes*

As Persianas

fabricadas por mim de taboinhas horizontaes, reconhecidamente as optimas **gêlosias**

para o nosso clima, são as mais procuradas de maneira que no curtissimo prazo da abertura de minha officina forneci deste artigo para

40 janellas.

Amortizam-se as despezas dentro de pouco tempo, por não se queimarem as cortinas abrigadas contra os raios do sol.

Forneco as persianas a preços baratissimos e feitas do melhor material.

A disposição dos respectaveis Srs. compradores acham-se a qualquer tempo orçamentos de custas e primeiras recommendações.

Gustavo Pottschalck

Casa especial para Persianas
Joinville, Rua do Meio
— em casa do Sr. Krelle. —

Pensão Catharinense

Propriedade de
CARVALHO & C.ª

Esta conhecida casa de Pensão, tendo passado por grande reforma, está em pé de offerecer excellentes commodos, quartos ventilados, comidas frias, café e bebidas, dispondo de optimo

cosinheiro.

Praça do Mercado
Almoço, jantar e qualquer refeição á hora que se pedir.
Joinville

HOTEL E RESTAURANTE "UNIÃO"

SÃO FRANCISCO — RUA BABITONGA
Chama a attenção do respeitavel publico para o bem montado estabelecimento que acaba de albrir nesta cidade a concurrencia publica, dispondo de confortaveis accommodações para familias e viajantes.

Salas para recreio e mostruário, quartos bem arejados
Preços modicos
Cozinha de primeira ordem, serviços a la minuta
Está situado em excellente local, proximo ao caes de embarque, em frente ao Mercado municipal.
MANOEL FERNANDES.

COMPANHIA DE SEGUROS

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça podendo effectuar todas operações

A. Baptista & Cia.

A Filial da Agencia presta informações a quem desejal-as em São Francisco.